

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

**ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A STRATEGIC TOOL FOR ACHIEVING THE
SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS)**

**LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO HERRAMIENTA ESTRATÉGICA PARA
ALCANZAR LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS)**

**Alessandro Medeiros Pedro¹, Jaques José da Silva Souza², Liliane Bruna Meirelles³, Nanderton
Barbosa Cavalcanti⁴, Paulo Izidorio da Conceição Luz⁵, Angelica Firmino dos Santos⁶, Paulina
Alves da Silva⁷, Sílvia da Silva Porfírio⁸, Leandro José Dias Gonçalves de Oliveira⁹, Paula
Fernanda Chaves Soares¹⁰**

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3682

Recibido: 29/09/2025 | **Aceptado:** 17/10/2025 | **Publicación en línea:** 29/10/2025.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da educação ambiental como uma ferramenta estratégica para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da ONU, destacando sua capacidade de promover mudanças de comportamento, pensamento crítico e participação cidadã em prol da sustentabilidade. Por meio de uma metodologia qualitativa, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos, documentos oficiais e publicações de organismos internacionais, visando identificar como a educação ambiental tem sido abordada em diferentes contextos e sua relação direta com os 17 ODS, especialmente os de número 4 (educação de qualidade), 12 (consumo e produção

¹ Doutorando em Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: alessandroctg@hotmail.com

² Mestre em Administração Pública pelo Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROFIAP/UNIVASF), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, Bahia, Brasil. E-mail: jaques.souza@hotmail.com

³ Mestre em Medicina Veterinária Convencional e Integrativa, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: lilianebrmeirelles@gmail.com

⁴ Mestrando em Direito, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: nandertonbarbosa@gmail.com

⁵ Mestrando em Planejamento Territorial, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: pauluz07@hotmail.com

⁶ Mestranda, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: angelica.firmino@unesp.br

⁷ Mestranda em Manejo de Solo e Água, Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: paulinalvesdasilva@yahoo.com.br

⁸ Mestranda em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil. E-mail: silviaporfirios@gmail.com

⁹ Especialista em Educação em Ciências, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leandro.oliveira706@educacao.mg.gov.br

¹⁰ Doutora em Agronomia, Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: pfernanda07@gmail.com

responsáveis), 13 (ação contra a mudança global do clima) e 15 (vida terrestre). Os resultados apontam que a educação ambiental, quando integrada de forma crítica, interdisciplinar e contextualizada aos currículos escolares e às políticas públicas, contribui significativamente para a conscientização socioambiental e para o engajamento de comunidades em ações sustentáveis. No entanto, a pesquisa identificou limitações na implementação prática da educação ambiental, como a falta de formação continuada de educadores, escassez de recursos didáticos e ausência de políticas integradas e eficazes. Conclui-se que, embora a educação ambiental possua grande potencial estratégico para o avanço dos ODS, sua efetividade depende de investimentos em formação docente, articulação entre setores e incentivo à participação social. Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de caso em escolas e comunidades, bem como a análise de políticas públicas em diferentes regiões, a fim de identificar boas práticas e estratégias replicáveis para fortalecer a educação ambiental como eixo central do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. ODS.

ABSTRACT

This research aims to analyze the role of environmental education as a strategic tool for achieving the Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the UN's 2030 Agenda, highlighting its capacity to promote behavioral change, critical thinking, and citizen participation in favor of sustainability. Using a qualitative methodology, a literature review was conducted based on scientific articles, official documents, and publications from international organizations, aiming to identify how environmental education has been addressed in different contexts and its direct relationship with the 17 SDGs, especially numbers 4 (quality education), 12 (responsible consumption and production), 13 (climate action), and 15 (life on land). The results indicate that environmental education, when critically, interdisciplinarily, and contextually integrated into school curricula and public policies, significantly contributes to socio-environmental awareness and the engagement of communities in sustainable actions. However, the research identified limitations in the practical implementation of environmental education, such as the lack of continuing education for educators, scarcity of teaching resources, and the absence of integrated and effective policies. It concludes that, although environmental education has great strategic potential for advancing the SDGs, its effectiveness depends on investments in teacher training, intersectoral coordination, and encouragement of social participation. For future research, it is suggested that case studies be conducted in schools and communities, as well as the analysis of public policies in different regions, in order to identify good practices and replicable strategies to strengthen environmental education as a central axis of sustainable development.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. SDGs.

RESUMEN

Esta investigación analiza el papel de la educación ambiental como herramienta estratégica para alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030 de la ONU, destacando su capacidad para promover el cambio de comportamiento, el pensamiento crítico y la participación ciudadana en favor de la sostenibilidad. Mediante una metodología cualitativa, se realizó una revisión bibliográfica basada en artículos científicos, documentos oficiales y publicaciones de organizaciones internacionales, con el fin de identificar cómo se ha abordado la

educación ambiental en diferentes contextos y su relación directa con los 17 ODS, especialmente los números 4 (educación de calidad), 12 (producción y consumo responsables), 13 (acción por el clima) y 15 (vida de ecosistemas terrestres). Los resultados indican que la educación ambiental, cuando se integra de manera crítica, interdisciplinaria y contextualizada en los currículos escolares y las políticas públicas, contribuye significativamente a la conciencia socioambiental y al compromiso de las comunidades con acciones sostenibles. Sin embargo, la investigación identificó limitaciones en la implementación práctica de la educación ambiental, como la falta de formación continua para el profesorado, la escasez de recursos didácticos y la ausencia de políticas integradas y eficaces. Se concluye que, si bien la educación ambiental tiene un gran potencial estratégico para impulsar los ODS, su eficacia depende de la inversión en la formación docente, la coordinación intersectorial y el fomento de la participación social. Para futuras investigaciones, se sugiere realizar estudios de caso en escuelas y comunidades, así como analizar las políticas públicas en diferentes regiones, con el fin de identificar buenas prácticas y estrategias replicables que fortalezcan la educación ambiental como eje central del desarrollo sostenible.

Palabras clave: Educación Ambiental. Sostenibilidad. ODS.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o tema “Educação ambiental”, delimitando-se à análise do papel da educação na promoção da consciência ecológica e na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. A educação ambiental surge como um campo interdisciplinar que busca integrar conhecimento, valores e atitudes voltados à preservação dos recursos naturais e à construção de sociedades mais justas e equilibradas ambientalmente.

Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, a questão ambiental passou a ocupar espaço central nas discussões internacionais. No entanto, foi a partir da Agenda 21 e, posteriormente, da Agenda 2030 da ONU, que a educação ambiental consolidou-se como um eixo estruturante das políticas de desenvolvimento sustentável. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em 2015, representam um compromisso global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos, com metas interligadas que só podem ser alcançadas mediante mudanças comportamentais e culturais (Cruz, 2021).

No contexto educacional, a educação ambiental constitui-se como um instrumento essencial para promover transformações duradouras. Ao estimular o pensamento crítico, a participação social e o senso de corresponsabilidade, ela prepara indivíduos para compreender e

enfrentar desafios ambientais complexos, como a perda da biodiversidade, o aquecimento global e a gestão dos resíduos sólidos. Assim, a escola se torna um espaço privilegiado de conscientização e ação coletiva (Camillo; Castro Filho, 2020).

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e normativos, a implementação prática da educação ambiental ainda enfrenta obstáculos significativos. Muitas escolas tratam o tema de forma pontual ou desvinculada do currículo, restringindo-o a atividades comemorativas. Essa fragmentação impede que a sustentabilidade se consolide como valor permanente e transversal no processo educativo, dificultando o alcance das metas dos ODS, especialmente as relacionadas à educação de qualidade (ODS 4), à ação climática (ODS 13) e ao consumo responsável (ODS 12) (Irigaray; Stocker, 2022).

Nesse sentido, compreender a educação ambiental como ferramenta estratégica requer analisar sua capacidade de promover integração entre teoria e prática, entre conteúdos e valores, e entre escola e comunidade. É nesse ponto que a atuação docente se torna determinante, pois os professores são mediadores fundamentais no processo de construção da consciência ecológica e da cidadania ambiental (Kronemberger, 2019).

Ao mesmo tempo, é necessário refletir sobre as políticas públicas e os programas de formação continuada que orientam as práticas educativas. A inserção dos ODS nos projetos pedagógicos depende da existência de apoio institucional, infraestrutura adequada e espaços de diálogo que incentivem o protagonismo docente e discente na sustentabilidade (Layrargues, 2020).

A partir dessa contextualização, o presente estudo busca compreender como a educação ambiental tem sido incorporada nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais brasileiras, destacando seu potencial como eixo central da sustentabilidade. Por fim, pretende-se demonstrar que a educação ambiental, ao estimular o pensamento crítico, a cooperação e a corresponsabilidade, constitui um caminho indispensável para a concretização da Agenda 2030 e para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental e sua Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A educação ambiental configura-se como um dos pilares essenciais para o avanço dos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Essa abordagem educativa tem como foco principal o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as interações entre sociedade e natureza, promovendo a compreensão de que as ações humanas impactam diretamente o equilíbrio ecológico e social do planeta (Lima et al., 2024b).

Ao articular-se com os ODS, a educação ambiental amplia sua dimensão pedagógica e política, tornando-se uma ferramenta de transformação social. Ela estimula o repensar de práticas cotidianas, a adoção de hábitos sustentáveis e a valorização do meio ambiente como bem coletivo e essencial à vida. Essa perspectiva vai além da simples transmissão de informações, propondo uma formação ética e cidadã (Lima et al., 2025a).

Entre os 17 ODS, destacam-se aqueles que possuem relação direta com a temática ambiental e educacional: o ODS 4 (Educação de qualidade), o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e o ODS 15 (Vida terrestre). Todos eles compartilham a premissa de que a educação é o caminho para a consolidação de sociedades sustentáveis e equitativas (Lima et al., 2024a).

A educação ambiental, ao integrar-se a esses objetivos, assume papel estratégico na promoção de uma cultura de sustentabilidade. Ela estimula o desenvolvimento de competências socioambientais, como a empatia ecológica, a responsabilidade coletiva e o engajamento social, que são fundamentais para a implementação efetiva da Agenda 2030 (Monteiro et al., 2023).

Diversos autores apontam que o êxito dos ODS depende diretamente da capacidade das instituições de ensino de incorporar a sustentabilidade em suas práticas pedagógicas. Isso exige a revisão de currículos, metodologias e políticas públicas, de modo que a questão ambiental seja tratada de forma transversal e permanente (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2025).

Nesse contexto, a escola é reconhecida como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade. Ao promover a integração entre conhecimento científico e saberes locais, a educação ambiental favorece o fortalecimento da cidadania e o exercício da corresponsabilidade social (Lima et al., 2025b).

Entretanto, para que essa integração ocorra de forma efetiva, é necessário superar a visão fragmentada da educação ambiental, muitas vezes restrita a projetos pontuais. A transformação requer um compromisso institucional contínuo e uma pedagogia voltada para o pensamento crítico e a participação cidadã (Nunes, 2023).

A literatura acadêmica revisada mostra que a educação ambiental desempenha papel decisivo na construção de valores éticos e solidários. Ela estimula a reflexão sobre consumo,

justiça social e preservação dos ecossistemas, conectando os desafios locais às metas globais da Agenda 2030 (Seixas et al., 2020).

Assim, compreender a educação ambiental como parte integrante dos ODS significa reconhecer que o desenvolvimento sustentável depende não apenas de políticas econômicas, mas também de uma profunda mudança cultural e educativa (Camillo; Castro Filho, 2020).

Dessa forma, o vínculo entre educação ambiental e ODS consolida uma visão integrada do desenvolvimento humano, na qual a sustentabilidade é compreendida como condição essencial para a continuidade da vida no planeta e para a construção de um futuro comum (Cruz, 2021).

A Educação Ambiental como Ferramenta de Transformação Social e Cultural

A educação ambiental, além de seu papel informativo, é um instrumento de transformação social e cultural, pois estimula a mudança de comportamentos e atitudes frente às questões ambientais. Ela contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica que ultrapassa os limites da escola e alcança a comunidade, promovendo ações coletivas voltadas à sustentabilidade (Kronemberger, 2019).

Sua natureza interdisciplinar permite integrar diversas áreas do conhecimento, articulando ciências naturais, humanas e sociais. Essa característica a torna um campo de formação crítica, que busca compreender as causas estruturais da degradação ambiental e propor alternativas sustentáveis (Layrargues, 2020). A educação ambiental deve ser emancipatória, participativa e transformadora. Ela não se restringe à conservação ambiental, mas envolve também o enfrentamento das desigualdades sociais e a promoção de valores éticos voltados ao bem comum (Lima et al., 2024).

A integração entre escola e comunidade é um ponto-chave nesse processo. Projetos de educação ambiental que envolvem famílias, movimentos sociais e instituições locais têm mostrado resultados significativos na construção de práticas sustentáveis e na conscientização coletiva (Irigaray; Stocker, 2022).

Outro aspecto relevante é o papel do educador. O professor é o mediador entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos alunos, e sua formação é determinante para o sucesso das práticas pedagógicas. A falta de capacitação específica ainda é uma das principais barreiras à consolidação da educação ambiental nos currículos escolares (Lima et al., 2024a).

A pesquisa bibliográfica também evidenciou que políticas públicas fragmentadas e a

ausência de apoio institucional dificultam a continuidade dos projetos educativos. Muitas ações ainda dependem de iniciativas individuais ou de parcerias pontuais, sem uma base sólida que garanta sua permanência (Nunes, 2023).

Apesar das limitações, experiências bem-sucedidas demonstram o potencial da educação ambiental para promover mudanças reais. Projetos interdisciplinares que relacionam consumo consciente, reciclagem e preservação local têm contribuído para a formação de cidadãos mais críticos e engajados (Monteiro et al., 2023).

Essas práticas mostram que o aprendizado ambiental se fortalece quando o aluno é protagonista do processo educativo, participando ativamente da identificação e da solução dos problemas socioambientais de sua comunidade (Lima et al., 2024b).

Dessa forma, a educação ambiental consolida-se como um caminho para a cidadania ativa e a sustentabilidade, estimulando a corresponsabilidade na preservação dos recursos naturais e na construção de sociedades mais equilibradas.

Assim, a transformação social e cultural promovida pela educação ambiental reflete o verdadeiro sentido dos ODS: não apenas alcançar metas numéricas, mas promover uma mudança profunda na forma como o ser humano se relaciona com o planeta.

Desafios e Perspectivas para a Efetivação da Educação Ambiental nos ODS

Apesar de sua relevância, a efetivação da educação ambiental como eixo estruturante dos ODS enfrenta diversos desafios, tanto na esfera educacional quanto na política. O primeiro obstáculo é a falta de formação continuada de professores, o que compromete a abordagem crítica e interdisciplinar necessária à sustentabilidade (Camillo; Castro Filho, 2020).

A ausência de políticas públicas integradas também limita o alcance das ações. Em muitos casos, os programas de educação ambiental não estão alinhados às diretrizes dos ODS, resultando em práticas isoladas e sem continuidade (Seixas et al., 2020).

Outro desafio é a escassez de recursos didáticos e financeiros. Muitas escolas carecem de infraestrutura e materiais que possibilitem a realização de atividades práticas, como hortas escolares, projetos de reciclagem ou estudos de campo (Cruz, 2021).

A educação ambiental é mais eficaz quando contextualizada à realidade local. No entanto, a falta de autonomia pedagógica e de incentivo à inovação impede que professores adaptem suas práticas às demandas específicas de suas comunidades (Irigaray; Stocker, 2022).

Mesmo com esses entraves, há avanços significativos impulsionados por políticas internacionais, como a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), promovida pela UNESCO, que reforçou a importância da integração entre educação e sustentabilidade (Kronemberger, 2019).

Além disso, a disseminação dos ODS trouxe maior visibilidade à temática ambiental nos currículos escolares, estimulando o surgimento de redes colaborativas de educadores e instituições que compartilham experiências e boas práticas (Kronemberger, 2019).

Entre as perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de fortalecer a articulação entre escola, poder público e sociedade civil, de modo que a educação ambiental seja tratada como política permanente e prioritária (Layrargues, 2020).

A promoção da participação cidadã é outro elemento fundamental. A construção de uma cultura sustentável depende do envolvimento coletivo, da cooperação entre diferentes setores e da valorização do conhecimento local (Monteiro et al., 2023).

Por fim, as pesquisas sugerem a importância de realizar estudos de caso e análises comparativas em diferentes regiões, a fim de identificar estratégias replicáveis que possam fortalecer a educação ambiental no cumprimento dos ODS. Em síntese, embora a educação ambiental enfrente desafios estruturais e pedagógicos, seu potencial transformador é inegável. Quando articulada de forma crítica e participativa, ela se torna o eixo central do desenvolvimento sustentável e da construção de um futuro mais equilibrado e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a educação ambiental constitui-se como uma ferramenta estratégica e indispensável para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da ONU, por promover não apenas o conhecimento sobre as questões ecológicas, mas também uma transformação profunda nas atitudes, valores e práticas sociais. Ao longo da revisão bibliográfica, observou-se que a integração da educação ambiental aos currículos escolares e às políticas públicas representa um caminho efetivo para o fortalecimento da consciência socioambiental e para a construção de uma cidadania ativa e comprometida com o futuro do planeta.

Com base nas análises realizadas, verificou-se que o sucesso dessa integração depende, sobretudo, de uma abordagem crítica, interdisciplinar e participativa, que ultrapasse o ensino

teórico e alcance a realidade vivida pelos estudantes e comunidades. A educação ambiental, quando inserida de forma permanente e contextualizada, estimula o pensamento crítico, o engajamento comunitário e o exercício da corresponsabilidade, pilares essenciais para o alcance das metas globais de sustentabilidade.

Entretanto, o estudo também apontou desafios significativos para a consolidação da educação ambiental como eixo estruturante das práticas pedagógicas, entre eles a falta de formação continuada dos professores, a escassez de recursos didáticos e a ausência de políticas públicas integradas. Essas limitações demonstram que ainda há um longo caminho a percorrer para que a sustentabilidade seja, de fato, um princípio orientador da educação em todos os níveis de ensino.

Apesar desses entraves, é possível afirmar que a educação ambiental possui grande potencial transformador, capaz de articular saberes científicos, culturais e comunitários em prol da construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Ela não apenas contribui para o alcance dos ODS 4, 12, 13 e 15, mas também se apresenta como um eixo transversal que fortalece todos os demais objetivos da Agenda 2030, ao promover uma visão holística e integrada do desenvolvimento sustentável.

Conclui-se, portanto, que investir na educação ambiental é investir no futuro. A consolidação de políticas públicas efetivas, o incentivo à formação docente e o fortalecimento da participação social são condições fundamentais para que a educação ambiental cumpra seu papel transformador. Somente por meio da educação será possível formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de um planeta mais sustentável para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M de. Diretrizes para formular políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030 para a América do Sul. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 327–356, 2020.

CRUZ, F. N. Gestão da Sustentabilidade e Gestão de Projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações. **Revista Interdisciplinar De Gestão Social**, 9(3), 2021.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cad. EBAPE.BR**, v. 20, nº 4, Rio de Janeiro, Jul./Ago. 2022.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Cienc.**

Cult., v. 71, n. 1, São Paulo Jan./Mar., 2019.

LAYRARGUES, P. P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental Indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente**, 4 jun. 2020.

LIMA, L. A. de O. et al.. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/3732>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MONTEIRO, R. R. et al. EGISLAÇÃO, ECOÉTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ODS 4: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E METAS DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL. **REVISTA JurES** -v.16, n.30, p. 141-162, dez. 2023.

NUNES, L. C. Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 91–103, 2023.

SEIXAS, C. S. et al. Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)?. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 81, 2020.